

reclama tratamento igual

pede fim às distorções e prioridade ao meio rural

Campo

Carta a Tancredo

LUIZ MARQUES

O Distrito Federal possui, nos cerrados, uma das áreas agrícolas mais importantes do País em potencial de produção e de geração de empregos. Apesar disso, registra o caso mais gritante de investimentos concentrados em áreas urbanas em detrimento das necessidades da zona rural. Para corrigir distorções como essa, um grupo de 11 entidades rurais do DF, entre cooperativas, associações e sindicatos divulgou, ontem, o documento "Declaração de Política Agropecuária para o Distrito Federal", a ser entregue ao presidente eleito Tancredo Neves.

Nele, as entidades reclamam um tratamento prioritário para a agricultura do Planalto Central, a mudança da estrutura fundiária da região e implantação de uma agroindústria integrada aos municípios do entorno de Brasília. Sugere também um voto de confiança no projeto do presidente Tancredo Neves para o setor, que atribui um papel relevante à agropecuária.

As entidades que subscreveram o documento representam

125 mil associados que fazem a agricultura no Distrito Federal. A linha das reivindicações se define claramente pela luta intratada aos demais segmentos econômicos da região, para que o setor não fique relegado a segundo plano. Defende especialmente estímulos aos investimentos rurais; extensão de benefícios, serviços e programas de assistência técnica e comercialização da produção, bem como medidas objetivas visando a melhoria das condições sociais da população que atua e vive no campo.

O manifesto a ser entregue ao presidente eleito Tancredo Neves constitui, também, o primeiro passo para a criação da "União das Entidades Rurais de Brasília e Região Geoeconômica", segundo o presidente da Associação dos Criadores do Planalto, José Irineu Cabral. Através da futura entidade que congregará o conjunto das organizações rurais, Irineu disse que será possível uma atuação mais direta junto às autoridades governamentais em benefício da região.